

A Bélgica e a Primeira Guerra Mundial

*Primeiro post para quem procura por um guia completo com **história da Bélgica na Primeira Guerra Mundial**, com dicas de cidades, museus e outros pontos históricos importantes que podem ser visitados.*



Túmulo de soldado desconhecido da Primeira Guerra Mundial em Ypres.

Como já comentei anteriormente, a **Bélgica** é um prato cheio

para quem gosta de turismo, não somente cervejeiro, mas também gastronômico, cultural e histórico. Que o digam os famosos **Flanders Fields**, palco das batalhas mais sangrentas da **Primeira Guerra Mundial**. E que ficam logo ali, menos de 2h de carro de **Bruxelas**.

Nós visitamos a região no final de julho do ano passado, mas retornamos há poucos dias e o fascínio continua. Por isso resolvi iniciar uma série de posts para quem tem interesse em visitar uma importante região histórica da **Bélgica**, bem como uma das mais turísticas.

Serão 4 posts: este primeiro com um resumo bem modesto do que aconteceu em **Flanders Fields** durante a **Grande Guerra**; outro sobre **Ypres (Ieper)** e **Flanders Fields**, atividades e pontos de visita relacionados com a **Primeira Guerra**; e o terceiro, sobre **Diksmuide** e pontos de interesse histórico nos arredores da cidade.

A Bélgica e a Primeira Guerra Mundial

Há quem afirme que uma **Guerra Mundial** só começa quando a **Alemanha** invade a **Bélgica**. Para alguns isso pode parecer uma piada de mau gosto, mas o histórico de uma região por muitos disputada deixou não somente heranças culturais, mas também feridas que jamais cicatrizarão.



Soldados Alemães cruzam a Bélgica em agosto de 1914.

Digo isso porque é visitando a região dos **Campos de Flanders**, e seu impressionante ***In Flanders Fields Museum*** em **Ypres** que hoje se pode ter uma noção do absurdo, do horror que foi a **Primeira Guerra Mundial**.

Um pouco de história da Grande Guerra

Entre os anos de 1914 e 1918, a região dos **Campos de Flanders**, noroeste da **Bélgica**, foi cenário para alguns dos mais importantes confrontos da **Primeira Guerra Mundial**. Mais de um milhão de soldados, vindos de mais de 50 países foram feridos, desaparecidos ou mortos em combate em **Flanders**. Algumas cidades foram inteiramente destruídas, principalmente **Ypres** e **Passchendaele**.

O exército alemão invadiu a **Bélgica** por **Leuk (Liége)** no dia 14 de agosto de 1914, exigindo que o **Rei Albert I** desse passagem livre para atravessar o país e atacar a França – o que foi recusado pelo rei dos belgas. As tropas alemãs seguiram avançando lentamente, enfrentando resistência do que eles achavam ser civis (e nada mais eram do que a Guarda Civil, apenas com uniformes incompletos). Como represália, civis foram executados pelo exército alemão em **Dinant**, **Aarschot** e

Leuven.



Albert I, rei dos belgas durante o período da Primeira Guerra Mundial.

A primeira grande batalha em **Ypres** começou em 19 de outubro de 1914 e terminou em 22 de novembro do mesmo ano. O exército belga, sob o comando do **Rei Albert I** (que atuava na linha de frente de confronto), ordenou, entre outras estratégias, a inundação da planície do rio **Yser**, pela abertura deliberada das eclusas em **Veurne-Ambacht, Nieuwpoort**. Isso impediu o avanço das tropas alemãs por um certo período. O inverno severo foi o responsável por uma pausa nas hostilidades.

A segunda grande batalha de **Ypres** foi de 22 de abril à 25 de maio de 1915. Começou com um ataque surpresa do **exército alemão**, onde pela primeira vez foi usado gás cloro, que devastou as tropas aliadas matando milhares de soldados em

questão de segundos. Muitos ficaram cegos, mas mesmo assim o exército alemão não conseguiu avançar. Por conta disso, reduziram a cidade de **Ypres** a escombros, através de bombardeios constantes. Nesta altura da **Primeira Guerra Mundial**, ambos os lados já faziam uso de gases venenosos como armas de destruição em massa.



Ypres em escombros após ofensiva alemã de 1915.

A terceira batalha de **Ypres** foi de 31 de julho à 10 de novembro de 1917. Começou com uma grande ofensiva Britânica, detonando 19 minas nas linhas alemãs na região de **Messines**, uma das cidades vizinhas a **Ypres**. Nesse período de chuvas intensas assolaram a região, mas não impediram a batalha de **Passchendaele**, que resultou em mais de 400 mil mortos, feridos e outras baixas do lado Britânico.



Soldados britânicos, após a Batalha de Passchendaele.

Em abril de 1918, o **Exército Alemão** realizou uma ofensiva que recuperou os territórios perdidos na **Bélgica** durante a terceira batalha de **Ypres**. Naquele momento, as reservas alemãs haviam sido esgotadas e os americanos estavam começando a chegar na frente ocidental em grande número. De 28 de setembro até o **Armistício** em 11 de novembro, uma série de ofensivas aliadas empurrou os alemães de volta para o rio **Scheldt**.

No sábado, 28 setembro de 1918, o exército belga atacou a fortaleza de **Houthulst Forest (Batalha de Houthulst Forest)**. Quase todas as unidades belgas estavam envolvidas no ataque, que foi apoiado pelo **Exército Britânico** e um número de divisões francesas. Até o final do primeiro dia os belgas tinham conseguido capturar as linhas alemãs em uma frente que era de 18 quilômetros de largura e 6 quilômetros de profundidade.

O Armistício em 11 de Novembro de 1918

No início de novembro um **armistício** foi assinado num vagão de trem perto da cidade francesa de **Compiègne**. A **Primeira Guerra Mundial**, finalmente chegou ao fim, às 11 horas da manhã de 11

de novembro de 1918.

A todo, a **Grande Guerra** deixou aproximadamente 9 milhões de mortos, entre civis e militares, e mais de 30 milhões de feridos. Após a guerra, a maioria dos refugiados voltaram para casa, ruínas foram removidas e os campos de batalha foram limpos. As casas antigas e monumentos foram gradualmente reconstruídos nos **Campos de Flandres**, um por um. O **Nieuwerck** – um anexo ao **Cloth Hall**, em **Yeper**, agora utilizado como parte da câmara municipal – só foi concluído em 1967.

Continua no próximo post: Ypres e Flanders Fields